

Economia

CRÉDITO

Juros altos elevam as vendas de consórcios

Expansão da taxa Selic levou a crescimento de 7,7% em 2014 no setor, que deve repetir resultado positivo neste ano

Depois de amargar um período de dificuldades, entre 2011 e 2013, em que as taxas de juros caíram de 12,25% para 7,25%, um novo cenário marcado pela restrição dos bancos aos novos financiamentos imobiliário e automobilísticos tem sido responsável por turbinar o mercado de consórcios. Em 2014, por exemplo, 6,18 milhões de participantes ativos provocaram um crescimento de 7,7% no setor, considerado recorde histórico pela Associação Brasileira de Administradora de Consórcios (Abac). Agora, com a Selic a 13,75% encarecendo ainda mais as operações crédito, a busca pelas taxas de administração das cotas de consórcios tende a provocar uma repetição dos desempenhos positivos deste segmento. “O consórcio voltou a ser o consórcio”, sintetiza o gerente comercial da Randon Consórcios, Cleber Sanguanini.

O executivo credita a expansão ao novo patamar de atrati-

vidade. Atualmente, um consórcio de imóveis de 180 meses, por exemplo, tem uma taxa de administração de 22% em média, o que equivaleria a 1,5% ao ano. O valor fica abaixo de um financiamento regido pela Selic (13,75%). “Ou seja, é uma forma de economizar mensalmente, de maneira mais planejada. O consórcio é uma forma de poupança. Quem precisa do imóvel imediatamente, tem outras formas de aplicar e comprar. Trata-se de uma alternativa para quem pode esperar o momento de resgatar os valores e aplicar na compra, ou reforma de um imóvel”, salienta.

Sanguanini explica que a Randon atua de duas formas no mercado. A primeira com parceiros estratégicos. Ou seja, além de gerir o consórcio nacional da Randon para carretas, a empresa administra cotas de máquinas e equipamentos da John Deere e de caminhões da Foton, entre outros. A segunda é o ca-



Sanguanini (d) e Contini comemoram o bom desempenho da Racon

nal de distribuição própria, que também mira o segmento imobiliário. Neste contexto, na Racon - marca própria da Randon Consórcios, que já distribuiu mais de R\$ 6,2 bilhões em créditos para 69 mil clientes -, a alta, nos cinco primeiros meses deste ano, é de 22%. Puxada, principalmente

pelos imóveis, o percentual está bastante acima dos 8% apurados Abac no período.

O desempenho dá continuidade a uma expansão já registrada em 2014, quando os consórcios de imóveis nacionais sinalizaram uma inversão de tendência para o mercado imobiliário desaque-

cido. No ano passado, o total de participantes ativos aumentou para 709 mil, em uma alta acumulada de 33% desde 2009. No Rio Grande do Sul, a participação dos consórcios nas vendas de imóveis atingiu a marca de 14,4% em 2014 - o que representa a 5ª maior concentração em vendas do País, segundo a Abac.

Em Porto Alegre, o desempenho dos créditos dos imóveis, carro-chefe da operação da Racon, é ainda mais expressivo em 2015. Chega a 40% no acumulado entre janeiro e maio. “Há crescimento anual e consistentes nos últimos cinco anos, mas, neste ano, está muito acima da média. Isso se dá também em função do mix de produtos. Como o nosso negócio principal é o imobiliário, procuramos adequar a oferta de créditos à nova expansão dos preços no mercado e elevamos o nosso volume financeiro”, destaca o diretor da franquia da Racon na Capital, Luiz Carlos Contini.